

# A Linguagem das Ciências na Lingüística de Servien

(continuação)



## Fixidez e Evolução

Sendo a palavra um conjunto de sons e a expressão dum pensamento, o estudo dos pensamentos humanos tem forçosamente um lado sonoro (1), dêse que ao sentido da palavra não seja estranho o material sonoro que ela transporta; isto é, desde que a palavra não pertença à Linguagem das ciências. Efectivamente, por ser independente dos ritmos, a Linguagem das ciências é independente dos sons.

No Polo L, a evolução sonora das palavras acompanha-se duma evolução de sentido. A palavra portuguesa *amar*, e a francês *aimer*, formas evolutivas do latim *amare*, não têm o mesmo som, e não tem o mesmo sentido.

No Polo S., os sentidos são independentes dos sons. A evolução sonora do latim *tres*, dando em romeno *trei*, em italiano *tre*, em português e espanhol *três* e em francês *trois*, não impli-

cou qualquer variação de sentido. É que

**Entre as variações e flutuações da linguagem total, a linguagem das ciências representa uma rede de vias fixas**

É a generalização da indiferença aos ritmos. «E' também a indicação dum parentesco muito estreito entre a filosofia e poesia».

Mais propriedades da Linguagem das ciências:

Tem um vocabulário próprio, que seria necessário organizar. Um dicionário da linguagem científica (1), estabelecido para diversas épocas, reflectiria as crises das ciências particulares (2).

Esta separação, no dicionário, da linguagem das ciências, encontra-se

(1) No Polo L, o material sonoro não é apenas um acidente exterior da linguagem; estudá-lo, é estudar a linguagem e o próprio pensamento; êste pensamento é sonoro, e a sua vida é a vida das palavras.

(1) Os que existem são apenas dicionários de línguas técnicas, que pertencem à linguagem comum.

(2) Painlevé atribue a paragem do progresso científico entre os chineses, à incapacidade da sua língua em exprimir as abstrações das altas matemáticas.